



MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE CIÊNCIA ABERTA NO BRASIL: UM ESTUDO NA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Andreza Pereira Batista e Francisca Clotilde de Andrade Maia

Universidade Federal do Ceará, Brasil

RESUMO: Objetiva mapear as produções científicas sobre Ciência Aberta a partir dos trabalhos publicados por periódicos e eventos científicos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). O mapeamento justifica-se por ser uma das formas de conhecer como determinada temática vem sendo trabalhada e as tendências de estudo. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quantiqualitativa, e utiliza a Brapci como fonte para a coleta de dados. Para a análise, estabelece quatro categorias: a) autores e instituições; b) anos de produção; c) temáticas abordadas nos documentos; e d) veículos de comunicação. Como resultado, apresenta, desde 2014, uma tendência de crescimento dos estudos sobre Ciência Aberta em veículos de comunicação como eventos e periódicos científicos da área de Ciência da Informação, além da adoção de descritores como 'ciência cidadã', 'dados abertos' e 'acesso aberto'. Conclui-se que os estudos sobre Ciência Aberta encontram-se em crescimento expressivo e traz à tona a necessidade de inovar e explorar cada vez mais subtemas dentro da ciência aberta, contribuindo, assim, para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

Palavras-chave: BRAPCI, Ciência aberta, Pesquisa científica.

Mapping Open Science research in Brazil: a study in the Database on Information Science

ABSTRACT: It aims to map the scientific production on Open Science from the papers published by journals and scientific events indexed in the Database on Information Science (Brapci). The mapping is justified because it is one way to know how a certain theme has been worked on and the study trends. This is an exploratory research, with a quantiqualitative approach, and uses Brapci as a source for data collection. For the analysis, it establishes four categories: a) authors and institutions; b) years of production; c) vehicles of communication; and d) themes addressed in the documents. As a result, it presents, since 2014, a trend of growth of studies on Open Science in communication vehicles such as events and scientific journals in the area of Information Science, in addition to the adoption of descriptors such as 'citizen science', 'open data' and 'open access'. We conclude that studies on Open Science are growing expressively and bring to light the need to innovate and explore more and more subthemes within open science, thus contributing to scientific, technological and social development.

Keywords: BRAPCI, Open science, Scientific Research.

Correspondência para: (correspondence to:) clotildeoth@gmail.com

INTRODUÇÃO

No contexto da comunicação científica, o mapeamento das produções é uma forma de compreender como uma área, instituição ou país trabalha determinada temática. Nessa perspectiva, a produção e publicação de estudos, enquanto parte do ciclo da ciência, se configura como uma forma de retornar os

resultados tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade, além de ser um dos meios pelos quais os cientistas são reconhecidos pelos seus trabalhos. Dessarte, esta pesquisa tem por objetivo geral mapear a produção científica sobre Ciência Aberta a partir dos trabalhos indexados na Base de Dados em Ciência da

Informação (Brapci). Seu uso justifica-se pela sua consolidação como uma das fontes de pesquisas de acesso aberto mais utilizadas na Ciência da Informação (CI), disponibilizando em uma plataforma intuitiva as publicações da área e contribuindo sobremaneira para a sua solidificação e consolidação da literatura especializada.

MATODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica e exploratória, de abordagem quantitativa, realizada na Brapci¹. Utilizou-se o termo ‘ciência aberta’ apenas no campo ‘título’ (devido ao caráter sucinto da apresentação). Sem delimitação temporal, considerou-se como critérios de

inclusão dos documentos os idiomas português, inglês e espanhol; a disponibilidade integral do documento e a pertinência para o objetivo estabelecido, excluindo-se aqueles que não contemplam os critérios supracitados. Foram recuperados 74 documentos e retiradas as duplicadas, analisou-se 65 publicações a partir de quatro categorias: a) autores e instituições; b) anos de produção; c) veículos de comunicação; e d) temáticas abordadas nos documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à categoria autores e instituições, a Tabela 1 apresenta a identificação de autorias que tivessem pelo menos três documentos na amostra.

TABELA1: Autores das publicações bibliográficas

Autor	n	Autor	n
ALBAGLI, Sarita	4	CLINIO, Anne	3
ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de	4	LOPES, Carlos Alberto	3
OLIVEIRA, Adriana Carla Silva	4	SANCHES, Tatiana	3
OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	4	ANTUNES, Maria da Luz	3
RIBEIRO, Nivaldo Calixto	4		

É possível perceber a presença de pesquisadores brasileiros e de outros países, como Portugal, que se dedicam a estudar a temática. Quanto às instituições, a Universidade Federal de Minas Gerais se apresenta como a que congrega o maior percentual de produções (7%), seguido do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e da Universidade de Brasília, todos com 6%. A predominância das instituições brasileiras era esperada tendo em vista as características da Brapci, entretanto, notou-se a presença de universidades e institutos de outros países, como Portugal, México e Irlanda, apesar do

idioma predominante ser o português. Foi perceptível a colaboração entre pesquisadores de instituições distintas, correspondendo a percepção de Vanz e Stumpf (2010) ao citar que a colaboração beneficia as instituições, países e a academia, bem como aumenta as chances de citações dos autores, convergindo para o uso e reuso dos estudos.

A respeito da segunda categoria, ano de produção, identificou-se que há uma quantidade crescente de publicações ao longo dos anos, desde 2014, com seis publicações, 2017 com oito, 2018 com seis, 2019 com vinte e uma, 2020 e 2021 com doze. Tal perspectiva é corroborada com o apontado por Lira, Miranda e Truta (2021),

Os desdobramentos da Ciência Aberta, aqui exemplificados pelos termos 'acesso aberto', 'dados abertos' e 'ciência cidadã', demonstram que os pesquisadores expandem os âmbitos de suas pesquisas. Ressalta-se também a presença de estudos vinculados à comunicação científica, subárea responsável pelas investigações dos processos comunicativos especializados, e, como tal, também direciona seus estudos às práticas de acesso aberto à informação científica e tecnológica. Por conseguinte, as localidades geográficas também estão presentes, representadas pelo Brasil e pela América Latina, direcionado para o locus utilizados nas pesquisas serem compostos por estudos brasileiros e análises dos países latino-americanos. Ademais, os termos em menor destaque, apesar de não apresentarem tanta frequência nos documentos, direcionam para o interesse por outras abordagens pertinentes à Ciência Aberta, como inovação científica, revisão aberta, repositórios institucionais, todas vinculadas à acessibilidade informacional e aos elementos comunicacionais da ciência.

A construção de pressupostos científicos compreende a inovação e a junção de competências inerentes aos pesquisadores e comunicadores da ciência, não à toa que movimentos em prol de novas modalidades do fazer científico que se finda no desenvolvimento social estão se consolidando. Dessarte, a Ciência Aberta se apresenta como uma forma de promover a acessibilidade democrática das informações, e, mapear suas produções é uma das maneiras de entender como a temática é trabalhada.

Infere-se a partir dos resultados que houve um aumento expressivo das produções a partir de 2014, impulsionadas por eventos como o ConfOA, com investigações

voltadas para os desdobramentos da Ciência Aberta (ciência cidadã, dados abertos, acesso aberto, revisão aberta) e campos que podem auxiliar sobremaneira no desenvolvimento das práticas abertas, como a CI e seus estudos sobre comunicação científica. Percebe-se a clara tendência ao interesse pela Ciência Aberta e demais temáticas relativas ao seu universo, assim, por não tencionar esgotar as possibilidades de análise, os dados permitem questionamentos sobre o diálogo com a divulgação científica, subárea de interesse na comunicação acessível dos achados da ciência e que pode ser forte aliada da Ciência Aberta. Por fim, a produção científica mapeada, apesar de existente e em crescimento, ainda é incipiente, o que traz à tona a necessidade de explorar e inovar cada vez mais subtemas dentro da Ciência Aberta, contribuindo, assim, para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento do estudo.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. E. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **BIBLOS**, v. 31, n. 1, p. 09-26, 2017. <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5987>.
- BRAPCI. **Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)**, 2022. <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>.
- LIRA, E. K. S.; MIRANDA A. C. D.; TRUTA, R. Os 10 anos da conferência luso-brasileira de ciência aberta: dados iniciais. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. especial, p. 211-215, 2021.

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161483>.

VANZ, S. A. D. S.; STUMPF, I. R. C.
Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010.
<https://www.scielo.br/j/pci/a/Fz4q6DhPGhjn hxXmRxLw6Ct/?format=pdf&lang=pt>.

NOTAS

- ¹ A Brapci, também conhecida como Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, durante o período de coleta, compreendido entre 10 e 13 de abril de 2022, a base disponibilizava referências e resumos de 19.255 textos publicados em eventos e em periódicos da CI (BRAPCI, 2022).
- ² Anteriormente denominada Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Livre e Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta.